

## **Atividade de oxidação e matéria seca de extrato de própolis**

*Catarina Demarchi de Oliveira, Lucas Franco Miranda Ribeiro, Ana Carolina Gaspar Pescinelli, Otávio Augusto Martins, Juliano Gonçalves Pereira<sup>1</sup>*

*<sup>1</sup>Serviço de Orientação à Alimentação Pública, Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus Botucatu*

*catarina.demarchi@unesp.br*

*lucas.franco@unesp.br*

*a.pescinelli@unesp.br*

*otavio.a.martins@unesp.br*

*juliano.pereira@unesp.br*

**Sessão do trabalho:** Qualidade de alimentos

**Resumo:** O extrato de própolis (EP) é o produto composto de elementos solúveis da própolis obtidos através da extração em álcool neutro. O EP é rico em compostos fenólicos e flavonoides, que lhe conferem propriedades biológicas importantes como antiinflamatória, antimicrobiana e antioxidante. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a qualidade do EP comercializado nos municípios que compõem a Cuesta de Botucatu, São Paulo, Brasil, em relação à atividade de oxidação e matéria seca. Foram analisadas as marcas A (n = 9); B (n = 8) e C (n = 8), totalizando 25 amostras de EP. Os ensaios físico-químicos foram a atividade de oxidação (segundos) e extrato seco (%). As metodologias analíticas foram de acordo com a Instrução Normativa (IN) no 3 de 19/01/2001 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A atividade de oxidação foi determinada com o uso de permanganato de potássio como agente oxidante dos fenóis e flavonoides presentes nos EP, e a matéria seca fundamentou-se na diferença de massa após perda por dessecação a 105 °C. A atividade de oxidação da marca A (3,89 s ± 0,78 s) foi significativamente maior (p = 0,0042) comparada com as demais marcas B (2,87 s ± 0,83 s) e C (2,50 s ± 0,76 s) de EP. Todas as marcas de EP apresentaram valores abaixo de 22 segundos, regulamentados pela IN. Os valores médios de extrato seco da marca A (10,35 % ± 1,95 %) foram significativamente menores (p = 0,0083) comparada com as marcas B (14,98 % ± 4,92 %) e C (15,98 % ± 2,04 %). Sessenta e sete por cento das amostras da marca A apresentaram valores de extrato seco fora do mínimo permitido pela IN. Conclui-se que a

marca A de EP apresentou a qualidade físico-química deficiente no que diz respeito ao extrato seco.

**Palavras chave:** Físico-Química. Oxidação. Própolis.